



O ESTÁGIO III E A EDUCAÇÃO NÃO FORMAL CONTRIBUINDO NA FORMAÇÃO DO LICENCIANDO EM CIÊNCIAS AGRÁRIAS

Gabriel Cruz Miranda¹; Rosângela Caires Viana²

¹ Licenciando em licenciatura Ciências Agrárias, IFbahiense *Campus* Senhor do Bonfim, Ba.
E-mail: gabrielmiranda71@outlook.com

² Mestra em Educação de Jovens e Adultos (PPGEJA- UNEB); Professora EBTB Instituto Federal Baiano- campus Senhor do Bonfim- BA, Grupo de pesquisa Programa de Educação Inclusiva (PROGEI), e-mail: rosangela.viana@ifbaiano.edu.br

EIXO TEMÁTICO 8: Movimentos Sociais, Educação Popular e Educação do Campo

RESUMO

Este resumo expandido apresenta uma experiência vivenciada na realização do estágio supervisionado III, do curso de Licenciatura em Ciências Agrárias, do Instituto Federal Baiano, campus Senhor do Bonfim- BA. A vivência ocorreu no Instituto de Desenvolvimento Social e Agrário do Semiárido (IDESA) e em comunidades rurais da agricultura familiar. O objetivo norteador foi compreender sobre a atuação e os desafios do IDESA, a partir da vivência do estágio em espaços não formais de educação, com vista a organização e desenvolvimento de uma intervenção na produção de hortaliças em canteiros para agricultores familiares da Barroca do Faleiro, Curandeira e Mulungu do município de Senhor do Bonfim/ BA. O estágio III constitui uma etapa essencial na formação docente, pois proporciona ao discente a oportunidade de vivenciar a prática em espaços de educação não formal, como associações, cooperativas, programas de assistência técnica e extensão rural. Essa fase do estágio tem como finalidade aproximar o estudante da realidade do campo, permitindo-lhe aplicar os conhecimentos teóricos adquiridos na universidade e compreender as dinâmicas que envolvem o desenvolvimento rural e a agricultura familiar. Conforme Gohn (2016), a educação não formal é um processo contínuo de aprendizagem que ocorre por meio das relações sociais e culturais, sem estar restrito a um espaço institucionalizado. Dessa forma, o estágio em ambientes não formais possibilita ao futuro educador exercer um papel mediador entre o saber técnico e o conhecimento empírico das comunidades rurais. A realização do estágio no IDESA, localizado em Senhor do Bonfim (BA), permitiu uma vivência direta com agricultores familiares das comunidades de Barroca do Faleiro, Curandeira e Mulungu, comunidades do município de Senhor do Bonfim, Ba, que se destacam pelo cultivo de hortaliças e frutas. Essa experiência proporcionou ao licenciando compreender as dificuldades enfrentadas pelos produtores, como a baixa produtividade e o uso inadequado de técnicas de manejo. A convivência com os agricultores possibilitou uma troca de saberes valiosa, pois, segundo Freire (1996), a educação libertadora se constrói no diálogo entre diferentes formas de conhecimento, respeitando e valorizando as experiências dos sujeitos. Nesse sentido, o estágio no IDESA favoreceu a construção coletiva de soluções práticas, o fortalecimento dos vínculos entre universidade e comunidade e o desenvolvimento de competências pedagógicas e sociais. A agricultura



familiar, segundo Lima, Assis e Freitas (2019), é responsável por mais de 70% da produção de alimentos básicos consumidos no Brasil, o que evidencia sua importância econômica e social. Além de gerar renda e promover o desenvolvimento local, ela também desempenha um papel educativo, pois constitui um ambiente fértil para a aprendizagem prática e o exercício da cidadania. Para Castro (2023), a agricultura familiar é um espaço de criação e transmissão de saberes sustentáveis, combinando o conhecimento técnico-científico com as práticas tradicionais das comunidades. Dessa forma, a inserção do licenciando em espaços de produção familiar proporciona o desenvolvimento de competências voltadas à sustentabilidade, ao empreendedorismo e à valorização do trabalho no campo, elementos fundamentais para a formação do educador em Ciências Agrárias. No estágio realizado no IDESA, o discente participou de atividades de assistência técnica e extensão rural, acompanhando produtores de hortaliças e orientando-os sobre o preparo e manejo adequado de canteiros, espaçamento entre plantas e uso de adubação orgânica. As ações incluem também reuniões comunitárias e oficinas práticas com os agricultores. Essas atividades permitiram que o estagiário desenvolvesse habilidades de observação, análise e comunicação, ao mesmo tempo em que fortaleceu a autonomia dos produtores e promoveu a troca de experiências. Como afirma Carvalho (2008), a metodologia de extensão rural deve ser compreendida como um processo educativo não formal, no qual extensionistas e agricultores são protagonistas de uma ação transformadora, mediada pelo diálogo e pela cooperação. A educação não formal, nesse contexto, cumpre um papel integrador entre a universidade e a sociedade, favorecendo o aprendizado coletivo e a formação de cidadãos críticos e participativos. Gohn (2016) destaca que ela é intencional e organizada, mesmo sem seguir um currículo rígido, o que a torna um espaço flexível e adaptável às necessidades locais. Assim, o Estágio III ampliou a visão do licenciando sobre o papel social da educação e o prepara para atuar tanto em ambientes escolares quanto em espaços de extensão e desenvolvimento rural. A experiência prática adquirida durante o estágio permitiu compreender as realidades socioculturais do campo, fortalecer a relação entre teoria e prática e aprimorar os conhecimentos técnicos de horticultura. Portanto, o Estágio III em espaços não formais de educação revela-se indispensável para a formação integral do futuro professor de Ciências Agrárias. Ele consolida a relação entre ensino, pesquisa e extensão, aproximando o estudante das comunidades e promovendo uma educação contextualizada, humanizada e transformadora para sujeitos jovens e adultos. Ao unir o saber acadêmico ao conhecimento tradicional dos agricultores, o estágio contribuiu para a formação de profissionais comprometidos com o desenvolvimento sustentável, a valorização da agricultura familiar e a promoção de uma educação que transforma a realidade social do campo.

Palavras-chave: Agricultura familiar; Educação Popular; Educação de jovens e adultos; Manejo de hortaliças.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, P. R. **Preparo de canteiros para o cultivo de hortaliça**. Embrapa Meio-Norte, Teresina, 2020.

CARVALHO, M. **Metodologia participativa de extensão rural para o desenvolvimento sustentável**—Mexpar, 2008.



CASTRO, C. N. **Conceitos e legislação sobre a agricultura familiar na América Latina e no Caribe**, 2023.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. Paz e Terra, São Paulo, 1996.

GARCIA, V. A. **A educação não-formal como acontecimento**. 2009.

GOHN, M. G. Educação não formal nas instituições Sociais. **Revista Pedagógica**, Chapecó, v. 18, n. 39, p. 59-75, set./dez, 2016.

LIMA, A. F; ASSIS, E. G.; FREITAS, I. B. Agriculturas e agricultura familiar no Brasil: uma revisão de literatura. **Retratos de Assentamentos**, v. 22, n. 1, p. 50-68, 2019.